

Não haverá maneira?

O que explica a confusão da nossa situação política é, além da tremenda crise moral que nos saltou, a inconsciência absoluta com que o momento actual se encara e considera.

Não há dúvida que nos abastardamos até extremos tal de egoísmo desalmado, que só as ambições, as vaidades, os interesses particularistas dirigem os homens e inspiram as suas atitudes.

Os grupos políticos que se formaram, numa abundância para lastimar, não nasceram de divergências doutrinaárias, não incarnam correntes antimónicas de opinião, não se fizeram para impôr uma luta de ideias, programas diversos de realizações. Não. Eles vieram apenas de divergências pessoais, da luta de ambições, do impulso de vaidades, da ânsia, que estonteou tan-

tos homens, de serem depressa figuras grandes, muito embora num país que guardasse as proporções elas não chegassem, com o seu palmo e meio de estatura, ao estalão que regula o acesso a certos cargos...

Dentro dos partidos, há quem

Conclui na página 2

Confraternização de trabalhadores

Os trabalhadores e patrões da firma A. Neves & Correia, L.d., desta cidade, reuniram-se na sua tradicional festa de confraternização, agradável prova de entendimento que sempre reinou entre todo o pessoal e a

própria administração da desenvolvida empresa.

O dia festivo teve começo com uma missa na Igreja de S. Miguel do Castelo, celebrada pelo rev. padre Manuel Faria, capelão da firma que à homilia aludiu ao magnífico significado daquela festa.

No campo do seminário da Madre de Deus, disputou-se depois um jogo de futebol entre as equipas da empresa onde não houve vencedores, aqui também a igualdade, como sempre tem imperado entre todos os trabalhadores. Mas o dia de convívio prosseguiu de seguida num restaurante em Silvares com o habitual almoço onde patrões e empregados se sentaram à mesma mesa, num exemplo que

Conclui na página 2

REPAROS de perto e de longe

Verdade e Justiça

Fala-se em Verdade e em Justiça. Os tribunos, os políticos, os demagogos, todos quantos aliciam as multidões com essas palavras, sabem e sentem a sua força e o seu sortilégio. E quantas vezes escondem a frustração, o engodo, o nada.

Porém, elas são, efectivamente, uma força irresistível, mesmo quando não se sabe bem o que traduzem, o que representam, que princípios realizam em certas interpretações e circunstâncias...

A Verdade pode ser simples e enigmática. A Justiça pode corresponder ou não a um mundo de esperanças e anseios na vida do homem.

E pergunta-se:
— Que é a Verdade? Que é a Justiça?

Nos lábios dum homem sincero são a concretização de ideais sublimes, a tal força que vem ao seu encontro para o ajudar, para o consciencializar, para lhe dar fé e esperança, para o dignificar e dar-lhe a certeza de que os princípios de valorização não falecem.

Políticos e demagogos falam em Verdade e em Justiça e nós não descortinamos a natureza de postulados que dizem prefeitar para os pôr em prática.

Cada vez estamos mais carecidos da Verdade que queremos e da Justiça que ansiámos. Pura. Integra.

Sorrimos, amargamente sorrimos quando ouvimos alguns políticos, hábeis numa demagogia velha e relha, falar de Verdade e de Justiça.

Será a Verdade deles e a Justiça deles. Mas essas não as

Conclui na página 2

PUBERDADE

o corpo da Jovem manifestou-se em pensamento e desejo de uma união amorosa oculta, deliciosa.

a beleza em flor desnudou-se o ostentou os arroubos entranhados da Donzela.

sim, era ela que ali estava virginalmente viva e ansiosa por sentir o toque amoroso da Vida.

ali se manifestava, em Puberdade desabrochada, a Inocência, desejosa de experimentar tudo quanto o Amor pode dar:

sonho, vida e realidade no ser e no amar.

VICENTE
FERREIRA

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA
Publicação às sextas-feiras

Diretor

SOUSA MACHADO

PORTE PAGO

Ao correr da pena

Um novo Estádio

Pelo que se ouviu e depreendeu na reunião do passado dia 19 de Maio na Associação Comercial de Guimarães, promovida pelo Vitória Sport Clube, não se trata de transferir para outro lugar o actual Estádio Municipal, mas sim construir um recinto privativo de jogo para este Clube. Mais se ficou a saber que essa intenção já tinha o local escolhido faltando, portanto, a sanção associativa e pública para legalizar tal empreendimento.

Posto assim o caso, limitamo-nos a desejar uma boa e feliz concretização e que em volta do prestigioso Vitória se reúnam todos quantos possam concorrer para que tal intento se realize sem demora.

O lugar indicado para o novo Estádio já teve esse mesmo destino há mais de 50 anos quando foi elaborado o projecto da cidade nova a criar para além da Praça de Mumadona. Mas como

CONCLUI NA PAGINA 2

BIBLIOGRAFIA

"História da Real Colegiada de Guimarães"

de MANUEL ALVES DE OLIVEIRA

Na comemoração do 850.º aniversário da gloriosa Batalha de S. Mamede, Manuel Alves de Oliveira dedica à cidade de Guimarães—sua terra natal— a obra que acaba de publicar e a que deu o título «História da Real Colegiada de Guimarães».

Sem dúvida, é uma obra notável, um trabalho exaustivo, fruto dum esforço perseverante na devassa de muitos e variados elementos históricos que, fundamentalmente, se ligam a essa insigne instituição que se confunde com a própria nacionalidade e com alguns dos seus fastos mais notáveis e das suas figuras mais proeminentes.

Manuel Alves de Oliveira é um escritor distinto e probo, para quem a História representa, não apenas um motivo de veneração, mas, sobretudo, de estudo consciencioso e sério.

Esse estudo, na obra que acaba de publicar e que muito valoriza a sua já vasta e importante bibliografia, constitui excelente matéria para o conhecimento da Insigne e Real Colegiada de Guimarães e das

nobres figuras que deixaram o seu nome inscrito no priorado. Ao coligir elementos básicos



Manuel Alves de Oliveira

para o conhecimento da fundação da Colegiada, citando diversos autores, Manuel Alves de Oliveira acrescenta-lhes a sua dedução autorizada e o seu comentário oportuno.

Conclui na página 2

Dia Mundial do Ambiente

A Biblioteca Pública da Fundação Gulbenkian desta cidade em colaboração com o Museu Alberto Sampaio, vai realizar amanhã e domingo no Jardim Público, uma jornada de esclarecimento sobre a poluição e defesa da Natureza.

Estará patente ao público uma exposição sobre os problemas do ambiente e nas noites desses dias serão projectados no próprio local, sessões contínuas de filmes técnicos cedidos pela Comissão Nacional do Ambiente.

Colaboram nesta campanha de esclarecimento, várias turmas da Escola Preparatória Prof. João de Meira.

O TEMPO SE ENCARREGOU...

Fui dos que sempre discordaram, publicamente, da localização do Estádio Municipal, originando ter sido criticado por um dos intervenientes no recente debate público sobre o futuro do Estádio e que a determinado passo, disse: «...Guimarães tem necessidade de um novo Estádio visto o actual estar hoje absorvido pela nova urbanização...».

Afinal...

M. M.

AO CORRER DA PENA

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

esse projecto foi depois alterado e os arruamentos foram modificados com a construção do Liceu, prejudicando os meios de acesso, isso não invalida o propósito de edificar um estádio, conquanto esses acessos são, a nosso ver, o problema básico da sua localização em qualquer parte que seja escolhida. É que o número é assás elevado das pessoas que os espectáculos desportivos atraí e a enorme quantidade de carros que as transportam os quais exigem uma grande área para os estacionamento e ainda os indispensáveis meios de comunicação que permitam o acesso e escoamento com o mínimo de dificuldades e demora.

Ora isso são importantes óbices a enfrentar tanto naquele local como noutra.

Enquanto a distância da sua localização está dentro do razoável, embora a cidade tenha propensões expansionistas para os quadrantes Poente e Sul (a rumo da Auto-Estrada) do que para Norte e Nordeste.

Como é mais um importante empreendimento para a cidade e para a Vitória S. C. uma necessidade vital, os demais clubes ficam a dispôr do Estádio Municipal para praticarem outras modalidades desportivas.

Fica desta forma esclarecido o nosso lapso ao julgarmos que se tratava da mudança do Estádio Municipal para lugar mais conveniente (coisa que nunca teve) e agora muito menos.

Uma excelente ideia

Ao ser construído o Estádio no local previsto para além da Piscina terá este de ser devidamente dotado de vias de acesso em condições, uma das quais de muito interesse e extraordinariamente útil que quase se pode considerar a construção desse Estádio do Vitória uma oportunidade benfazeja, ao apontar com o prolongamento de uma artéria directa à Igreja de S. Romão de Mesão Frio, a qual iria desembocar na estrada nacional Fafe | Amarante. Esse prolongamento atravessaria a linha férrea por um viaduto evitando assim a passagem de nível de Margaride.

Só esta solução justifica a construção do Estádio do Vitória naquele local, pois que todo o movimento de tráfego viria a ser feito através dessa derivate e era mais um acesso de que a cidade ficaria dotada, coisa de que tanto carece, para facilitar as comunicações e permitir a entrada e saída sem as dificuldades que hoje existem.

Oxalá isso venha a suceder.

As obras do Integrado da Conceição

Os trabalhos de urbanização (1.ª fase) do Integrado estão a aproximar-se da fase final, o que permite que o novo quartel dos Bombeiros se possa iniciar, se o seu projecto estiver acabado e pronto a executar.

O atraso das obras em curso deve-se ao mau tempo que originou que a edificação daquele imóvel ainda não principiasse; ora isso deve merecer atenção, sobretudo, neste momento que se aguarda a conclusão definitiva desse projecto para a construção principal.

Outra coisa se espera também que o mesmo Integrado da Conceição seja dotado com o prolongamento da Rua de Nossa Senhora da Conceição até à estrada nacional n.º 101. A cidade nova que está a surgir naquela zona precisa de acessos em condições para facilitar o intenso trânsito que assoberba toda a urbe. Esse prolongamento além de beneficiar o movimento cidadão viria motivar a expansão do Integrado naquele sentido oferecendo mais habitações, numa continuidade útil e propícia ao desenvolvimento urbano. Outro prolongamento se espera da artéria de ligação com a Quinta até à estrada de Azurém (Bornaria) que facilite o serviço de Incêndios que a nova localização dos Bombeiros exige.

É que a necessidade de ligar a parte central da urbe de comunicações amplas que evitem a aglomeração do tráfego que enche as ruas estreitas, tem de ser a preocupação do Poder Local e a intenção máxima de fazer convencer o ministério dos Transportes e Comunicações dessas gritantes carências que Guimarães acusa e clama sejam satisfeitas.

A. F.

Confraternização de trabalhadores

(Conclusão da 1.ª pág.)

deve ser seguido em todo o País. Em nome dos trabalhadores Jerónimo Ferreira ofereceu a todos os patrões uma lembrança, tendo Américo Correia agradecido e posto em destaque a boa harmonia que sempre existiu entre todos, administração e pessoal. Fernando Neves também se referiu àquele alegre momento, para depois encerrar o capelão da firma que se congratulou pela confraternização, terminando por apontar aquele exemplo da co-

Dia Mundial da Criança

Integrada nas comemorações do Dia Mundial da Criança, o Círculo de Arte e Recreio leva a efeito na sua Sede, amanhã, sábado, a partir das 15,30 horas, uma festa destinada às crianças com projecção de filmes, sessões de desenho e convívio.

comunidade daqueles trabalhadores bem digno de ser seguido. A festa rematou com uma tarde recreativa.

Discoteca do Toural

GOUVEIA, TEIXEIRA & CIA., LDA.

- 1.º PAVIMENTO**
- discoteca
 - sala de alta fidelidade
 - electrodomésticos
 - material de queima
- 2.º PAVIMENTO**
- grande exposição de MÓVEIS DE COZINHA
 - utensílios afins

LARGO DO TOURAL - APARTADO 63 - TELEFONES 40436 - 42294 - 42295
TELEGRAMAS: A.GOUVEIA-TELEX 25211 GOUVEIA - P - GUIMARAES

"História da Real Colegiada de Guimarães"

Conclusão da página 1

Escreve o autor: «Em Guimarães nasceu Portugal, numa sucessão de factos em que a «stirpe» condal de Mumadona, com os seus domnos de Vimaranes e seus impulsos separatistas que Fernando Magno procurou sufocar, tem um relevo que grande parte dos nossos historiadores tem deixado no olvido. E, no entanto, a história do Mosteiro fundado por Mumadona é o prefácio natural, lógico e indiscutível da História de Portugal, como vamos ver».

E o trabalho de Manuel Alves de Oliveira acerca da Colegiada, através dos séculos, das suas glórias e das suas vicissitudes, é um manancial rico de revelações, com as suas figuras, os seus incidentes, os acontecimentos que envolvem figuras notáveis da História de Portugal.

A Real Colegiada de Guimarães tem, de facto, nesta obra do distinto publicista Manuel Alves de Oliveira, a sua verdadeira história, com o seu fulgor e o seu declínio, com a sua projecção na vida nacional e a expressão de alto nível no campo da cultura, com os seus episódios, os seus problemas, as próprias incertezas, geradas, por vezes, entre bastidores.

Enriquecida ficou a bibliografia vimaranense com este trabalho notável de Alves de Oliveira, nome que há muito figura ao lado dos melhores valores que através dos tempos prestigiaram esta terra no campo da cultura e do estudo histórico e a enobreceram com a sua inteligência.

Ainda bem que assim acontece, em momento de reduzidos valores empenhados em estudos tão meritórios.

S. M.

«Boletim de Trabalhos Históricos»

Sob a superior direcção do escritor Manuel Alves de Oliveira, foi publicado o volume XXVIII do Boletim de Trabalhos Históricos, publicação do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta e verdadeiro instrumento de estudo histórico.

São 333 páginas enriquecidas com bastantes gravuras e cujo sumário é o seguinte:

Explicação e Louvor. Velhas Casas. História da Real Colegiada de Guimarães. Inquirições sobre a pureza do sangue. Carta de Brasão de Armas. Entradas dos Engeitados da Villa de Gui-

marães e seu termo, desde 1745 a 1850—Ingeitados aparecidos no ano de 1770. Índice Onomástico. Índice Toponímico. Índice Ideográfico. Índice Bibliográfico.

Volume de excelente apresentação gráfica e de reconhecido valor, sendo de destacar «Velhas Casas» e «Colegiada de Guimarães».

Não haverá maneira?

Conclusão da 1.ª página

busque uma situação de predomínio, quebrando assim, por isso disputa de comando, a unidade que é uma garantia de força, sendo, por conseguinte, a única garantia de êxito.

E há os grupos que surdamente se hostilizam, as clientelas que encapotadamente se formam, as claqueas que nas manifestações partidárias se olham, suspeitosas, e dá, como resultado, um afrouxamento de vida política absolutamente nocivo.

O que nos faz mal, o que explica, principalmente, essa confusão a que nos referimos e que provoca — ou pode provocar — uma derrocada pavorosa, é a profunda crise moral que nos envolveu, e faz dos homens... o que os homens são.

Mas, além dessa coisa, há ainda a inconsciência com que o momento presente se encara e aprecia. Sem essa inconsciência, talvez os homens, tocados pela sua gravidade extrema, se dispusessem a ser diferentes, senão por um impulso natural ainda da conservação. Porque, fazendo-o, eles defender-se-iam, afinal, da subversão a que não fogem, de que serão as principais vítimas, sendo dela os principais responsáveis.

O País atravessa uma situação grave. Vão ensombrados os horizontes. São enormes as dificuldades, e são cada vez menores, dada a nossa dissociação de esforços e o nosso abaixamento moral, possibilidades de a melhorar.

O egoísmo dos homens, porém, assumindo as proporções duma vesania colectiva, não deixa ver que isto é assim, e que o abismo em que se fala não é já uma inofensiva figura de retórica, mas uma ameaçadora realidade.

Esta é a nossa crise difícil: crise de carácter, acrescida de inconsciência, que ainda mais a agrava. E enquanto ela se não resolver, é inútil procurar que as crises que dela resultam se liquidem, que a Democracia ca-

Sociedade Martins Sarmiento

No próximo dia 7, às 21,30 horas, realizar-se-á nesta Sociedade, uma palestra, seguida de colóquio e integrada no I Ciclo de Conferências sobre Arqueologia, a cargo do Sr. Dr. Francisco J. S. Alves, da Universidade do Minho, subordinada ao tema *Campo Arqueológico — Universidade do Minho.*

minhe e que a Nação se salve. E não heverá maneira de fazer que todos compreendam isto?...

«Renovação».

REPAROS DE PERTO e DE LONGE

Conclusão da página 1

queremos. Preferiremos continuar «Lázarus», mas da Justiça e da Verdade que são necessárias à comunidade humana, aos seus direitos, à sua dignidade, ao bem, à paz, ao progresso sem opressões que amarfamham e revoltam. A luta também se alimenta de esperança.

Tráfico ambulante

Todos os Invernos, os grandes armazéns londrinos, como allás em toda a parte do mundo, saldram os seus artigos, procurados sobretudo por... negociantes egípcios. Estes compram os artigos por grosso e, aproveitando-se da política de «portas abertas», vão revendê-los nas lojas do Cairo. A silhueta do egípcio tornou-se tão familiar na Grã-Bretanha que o personagem apareceu mesmo na televisão. Uma lição de inglês para estrangeiros, transmitida pela televisão, foi consagrada ao tema do atraso. Um dos personagens, um indiano, chegou atrasado à lição porque se tinha casado; um outro, um italiano, porque tinha tido uma pega no caminho; o egípcio, Ali Suleiman, porque tinha estado a encher as malas de artigos comprados com abatimento de preços. A revista «Rose el-Youssef», do Cairo, escreve com azedume que Ali Suleiman se tornou a alcunha dos egípcios que vêm à Grã-Bretanha.

«O Comércio de Guimarães»
n.º 7.121 de 2 de Junho de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

2.ª publicação

Pela 5.ª Secção da Secretaria Judicial da Comarca de Guimarães, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Avelino Gonçalves, casado, industrial, residente no lugar da Torre, freguesia de São Cristóvão de Selho, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença movida por Manuel José da Silva Oliveira, casado, comerciante, morador no lugar da Sobreira, freguesia de São Jorge de Selho, desta comarca.

Guimarães, 22 de Maio de 1978.

O Juiz de Direito,

Antero Moura dos Santos
Ribeiro

O Escrivão de Direito,

Albino Mendes Pinto da Fonseca

Assine o «Comércio»

Anúncio
UNIVERSIDADE DO MINHO
LARGO DO PAÇO - BRAGA

Aoeltam-se as seguintes candidaturas para pessoal docente:

a) Licenciados ou doutorados para a docência das seguintes disciplinas:

- Filosofia
- Literatura Francesa
- Linguística Francesa
- Linguística Inglesa
- Estilística e Composição de Língua Inglesa
- Literatura de Raiz Anglo-Saxónica
- Sociedade e Cultura Inglesas
- Língua Inglesa

b) Licenciados ou doutorados em:

- Biologia

As respostas acompanhadas de curriculum vitae, deverão ser enviadas:

- a) Ao Presidente da Unidade Pedagógica de Letras e Artes
- b) Ao Presidente da Unidade Pedagógica de Ciências Exactas e da Natureza.

CINEMA SÃO MAMEDE Farmácias de Serviço

Amanhã e domingo, às 15,30 e 21,30 horas, *Ela tinha o direito de viver*.
Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, *Perseguição alucinante*.
Quinta e sexta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, *Emmanuelle Françoise*.

Hoje—Lobo—Av. de Londres
Amanhã—D. Machado—tel. 40424
Domingo—Horus—telefone, 42329
Segunda—Henrique—telef., 40407
Terça—Pereira—telefone, 42950
Quarta—Barbosa—telefone, 40184
Quinta—Nobel—telefone, 40199



SulfaZul

*Qualidade que garante
colheitas de qualidade*

COMPANHIA UNIÃO FABRIL, S.A.R.L.
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS



Monsanto
ROUNDUP
Herbicida

O herbicida que destrói até à raiz todas as infestantes das vinhas, citrinos, macieiras e pereiras entre as mais importantes, contam-se GRAMA, JUNÇA, CORRIOLA, GRAMINHÃO, ERVA-PATA e todas as infestantes mais difíceis de controlar

VANTAGENS

- Destroi todas as infestantes até à raiz e por vários anos.
- Não deixa resíduos (inactiva-se em contacto com o solo).
- Totalmente seguro para a cultura (em aplicações correctas e dirigidas para o solo).
- Fácil de aplicar.
- Poupança em mão de obra e tratamento mecânico.
- Eficácia comprovada há vários anos em todo o mundo.



ROUNDUP um seguro contra as infestantes

Distribuído por **QUIMIGAL | CUF**
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

Antes de usar o pesticida leia o rótulo

«O COMÉRCIO DE GUIMARAES»
n.º 7.121 de 2 de Junho de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial desta comarca, acção contra António Azeredo de Freitas Oliveira, solteiro, de 78 anos de idade, proprietário, morador no lugar de Souto de Cá, freguesia de Polvoreira, desta comarca, para o efeito de ser decretada a sua inabilitação por anomalia psíquica.
Guimarães, 26 de Maio de 1978.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,
Mário de Magalhães Araújo
Ribeiro.

O Escrivão de Direito,
Alberto de Magalhães Dias

Sociedade Musical de Guimarães

Sob a presidência do Sr. Laurentino Ribeiro Teixeira — Presidente da Comissão Administrativa da Sociedade Musical de Guimarães, em representação da Unidade Vimaranesa, fiel depositária daquela Sociedade no seu período de crise, decorreu a Assembleia Geral para a Eleição dos Corpos Gerentes para o mandato 1978-79, ficando assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, António Augusto Duarte Xavier; Vice-Presidente, Eng.º João António Fernandes Pinheiro; 1.º Secretário, Carlos Manuel Silva Gonçalves e 2.º Secretário, Manuel Miranda.

DIRECÇÃO

Presidente, Américo Martins Simões; Vice-Presidente, Fernando José Teixeira; 1.º Secretário, José Luis Vieira Braga; 2.º Secretário, António Bernardino Fonseca Pereira; Tesoureiro, José de Afonseca Freitas; Vogais, José Marques e Fernando da Silva Fernandes.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Dr. Carlos de Paiva Areias; Secretário, Bernardino Madureira Jordão; Relator, José da Silva Mendes.

Instalações eléctricas
EM GERAL
Reparações
por pessoal QUALIFICADO
J. MONTENEGRO, L.DA
Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68
Rua de Alcobaca, 59 | 63
Telefone 42258 | 9
GUIMARAES

«O COMÉRCIO DE GUIMARÃES»
está à venda no
QUIOSQUE BASTOS

DESporto

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Novo desaire no Municipal...

O Vitória de Guimarães «brindou» os seus adeptos, no domingo e no «seu» campo, com um novo desaire: perdeu com o Marítimo pelo resultado de 0-1.

O Vitória de Guimarães está a fazer um triste fim de época que não ajuda nada, absolutamente nada, à realização de bons projectos da activa e generosa Direcção: o arranque para novos sócios, novas realizações, um Estádio, etc., etc.

Perante o seu público, aquele que o ajuda e com quem deve contar, o Vitória de Guimarães é uma sombra do Vitória de Guimarães que actua lá fóra, com equipas de reconhecido valor, que ganha e obtém empates.

O Marítimo é uma equipa vulgaríssima. Está na zona perigosa e veio a esta cidade com o «credo» na boca.

Mas ganhou. Bastou-lhe dar um pouco de força à defesa (não muita), jogar assim a modos de humildade cautelosa para marginalizar um Vitória de Guimarães sem garra para resolver problemas que a toda a gente se afiguram «de não meter medo»...

Mas o Vitória de Guimarães parece que tem medo e fica desorientado, atrabiliário, sem saber o que fazer quando lhe aparece pela frente, no seu próprio campo, uma equipa vulgaríssima que consegue marcar um golo, sabe defendê-lo e tem habilidades para atarrantar um adversário que obrigações possui de não acabar a época da maneira como está a fazê-lo. Triste!

Prestamos a nossa homenagem à Direcção que aguenta tudo isto e tem os olhos no futuro. Prestamos a nossa homenagem à multidão de adeptos que se mantém firme, sabe esquecer o presente para ajudar a construir o futuro. Que o Vitória de Guimarães do futuro seja melhor do que o Vitória de Guimarães de agora que no Estádio Municipal tem «brindado» o seu público com tremendas desilusões.

Bem sabemos que futebol é futebol, por vezes. Mas...

Vamos pensar no Vitória de Guimarães do futuro e esque-

cer certas tardes cinzentas ou negras (como queiram), que têm acontecido nesta época.

Ajudemos a Direcção a realizar o seu programa, a bem de Guimarães. O resto, não importa já.

A'rbitro, Graça Oliva, de Lisboa.

Equipas:

VITÓRIA—Melo; Ramalho, Torres, Soares e Alfredo; Abreu, Almiro e Ferreira da Costa; Pedroto, Mané e Romeu.

MARÍTIMO—Quim; Olavo, Eduardo Luís, Nelson e Fernando; Valter, Eduardinho e Ângelo; Marinho, Peter e Djair.

Golo, de Eduardo Luís.

Resultados gerais

V. Setúbal-Braga . . .	1-1
Estoril-Académico . . .	2-0
F. C. do Porto-Benfica . . .	1-1
Feirense-Portimonense . . .	0-1
Riopele-Espinho . . .	3-3
Sporting-Boavista . . .	2-0
Belenenses-Varzim . . .	1-0

Próxima jornada

V. Setúbal-Marítimo
Braga-Estoril
Académico-F. C. do Porto
Benfica-Feirense
Portimonense-Riopele
Espinho-Sporting
Boavista-Belenenses
Varzim-V. de Guimarães

Provas regionais da A. F. de Braga

RESULTADOS

I Divisão

Esposende-Merelinense . . .	4-0
Ribeirão-Palmeiras . . .	6-1
Lomarense-Fão . . .	0-2
Ruivanense-Maximinense . . .	2-1
Moreirense-Vilaverdense . . .	3-0
Taipas-Granja . . .	3-1
Santa Maria-Louro . . .	3-1
B. da Misericórdia-Vieira . . .	1-0

II Divisão

(Fase final)

Série dos Primeiros

Arco de Baulhe-Negreiros . . .	2-2
Oliveirense-Campelos . . .	1-0
Coelima-Sequeirense . . .	1-1

Série dos Últimos

Celeirós-Alegriense . . .	3-2
Maikes-Martim . . .	1-2

Juniões

(Fase final)

Vizela-Joane . . .	3-2
Santa Maria-Merelinense . . .	3-2
Gil Vicente-Taipas . . .	5-0

O Vizela comanda a classificação, seguindo-se o Merelinense e o Gil Vicente.

Classificação

F. C. do Porto . . .	48
Benfica . . .	47
Braga . . .	38
Sporting . . .	38
Belenenses . . .	33
Guimarães . . .	30
Boavista . . .	27
Setúbal . . .	24
Académico . . .	23
Varzim . . .	23
Estoril . . .	22
Espinho . . .	21
Portimonense . . .	21
Riopele . . .	21
Marítimo . . .	21
Feirense . . .	12

Isto que se chama DESPORTO

Parece que o primeiro grupo de futebol do Vitória anda mais preocupado com a construção do seu estádio do que em ganhar as partidas do jogo...

Por favor deixem isso para a Direcção e tratem de jogar o que sabem e não percam o desejo de fazer melhor, para não se confundirem com aqueles garotos atrevidos que respondem malcriadamente a quem os procura ensinar: — eu não preciso de saber mais, já sei tudo!...

Ganharam dificilmente ao Belenenses depois de uma primeira parte bem boa, mas a segunda foi de deitar os bofes pela boca fóra para não perder. Jogam com o Marítimo do Funchal e perdem o jogo, dominando, dominando sem ter capacidade de vencer o sistema de defesa dos madeirenses. Que diabo, não somos jogador de futebol, nem no meu tempo havia profissionais, vejo o futebol porque gosto de ver um jogo que sempre me apaixonou, mesmo que o Vitória não triunfe. Não vou ao futebol para ver o Vitória ganhar, vou para ver jogar. Não me enervo, mas nos momentos mais difíceis não deixo de me torcer um pouco... Raro dou palmas por questão de feitio. Gosto de ver jogar e reparar com toda a atenção, porque foi que aquela jogada não surtiu, e porque não foi conseguido aquele golo e apreciar ainda o que motivou o marcar daquele ponto. Isto entretém-me de tal ordem que nem temos tempo de nos enervar pelas tolices que se praticam. Fujo somente das multidões. Temos fobia pelas loucuras colectivas. Não vêm o jogo com calma nem deixam ver os outros...

Gostamos de ver o futebol na TV, apesar de raro se ver um jogo bem filmado. Enquanto não se conseguir um meio com que se possa filmar de perto, todo o movimento do jogo, o futebol televisionado não nos dá uma ideia certa de como é desenvolvido. Mas se os jogadores do Vitória quisessem aprender um pouco mais, veriam que os brasileiros empregam agora um sistema de ultrapassar uma defesa cerrada, empregando subtilmente o toque por alto com todo o peso e medida ao jogador melhor colocado, do que o passe rasteiro por entre uma sebe de pernas e de botas. O segredo do futebol actual é o passar da defesa ao ataque a todo o gás, o que é preciso ter peito e fôlego, e vencer a defesa cerrada do adversário com as suas marcações de sentinela à vista.

Nisto reside o segredo do futebol moderno e ao jogador se pede: habilidade, peito robusto, saber e atirar com força, colocação e medida. Isto exige muito trabalho, muito treino e não menos sacrifício, mas o esforço compensa... — A.

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.121 de 2 de Junho de 1978



TRIBUNAL DO TRABALHO DE GUIMARAES

Anúncio

2.ª publicação

Pelo presente se anuncia que por este Tribunal do Trabalho de Guimarães, correm seus termos uns Autos de Execução Sumária registados sob o n.º 24176, em que é exequente o Digno Agente do Ministério Público, e executada MARTINHO ARAÚJO & SILVA, L.D., com indústria de cutelarias em Rabata, Caldelas, Guimarães, e nos mesmos correm éditos de VINTE DIAS, citando os credores desconhecidos para no prazo de DEZ DIAS, findo que seja o dos éditos e a contar da segunda e última publicação deste anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do artigo 864.º do Código do Processo Civil.

Guimarães e Secção de Processos do Tribunal do Trabalho, aos 30 de Março de 1978.

O JUIZ,

João Augusto Miranda da Silva Gonçalves

O Escrivão,

Fernando Duarte Teixeira Alves

RUI GARRIAPA DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de Santo António, 131-1.º

— GUIMARAES —

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.121 de 2 de Junho de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

P 55178

1.ª publicação

Faz saber que no dia 26 de Junho por 10 horas no 2.º Juízo de Guimarães e nos autos de carta precatória vinda do 2.º Juízo de Famalicão e extraída da execução por custas que o M.º P.º move contra AVELINO MOREIRA DE CARVALHO e esposa VIRGÍNIA PEREIRA DE ANDRADE, do lugar da Senra-Guardizela, Guimarães, será posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do indicado, o seguinte:

116 do prédio sito na Senra-Guardizela - Guimarães, composto de cave em parte e rés do chão, com 6 divisões e logradouro, descrito na Conservatória sob o n.º 45.635, a fls. 156 do livro B-126 e inscrito na matriz predial urbana sob o art.º 338, com o valor matricial de 97.200\$00 e de 16.200\$00, correspondente a 116.

Guimarães, 26 de Maio de 1978.

O Juiz de Direito,
Mário de Magalhães Araújo Ribeiro.

O Ajudante de Escrivão,
Florêncio Lopes.

REPARAÇÃO — ACESSÓRIOS

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Av. D. João IV — Telef. 62689

— GUIMARAES —

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo de Direito da comarca de Guimarães, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Inácio Leite Pereira Correia de Almada e Sousa Lobo e esposa Judite de Vasconcelos Borges de Almada, residentes na Praça Eugénio Jardim, n.º 31, Apt.º 101, Rio de Janeiro, Brasil, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos

pelo produto do prédio penhorado caso tenham garantia real, na execução de sentença movida por Luís Gonzaga da Rocha Borges, casado, solicitador encartado, com escritório na Av. Dr. Alberto Sampaio, n.º 110, desta cidade.

Guimarães, 19 de Maio de 1978.

O Juiz de Direito,
Mário de Magalhães Araújo

O Escrivão de Direito,
Alberto de Magalhães Dias

O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão: Preço avulso
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 62508 — GUIMARAES || 4500